

PROJETO DE ÁREAS EXCLUSIVAS PARA PEDESTRES: ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS PLANEJADOS E USUÁRIOS DA CIDADE

Alexandre Fabiano Benvenuti¹

1. Arquiteto e Urbanista (UNISUL), Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP); * alexandre.benvenuti@yahoo.com.br

Introdução

A presente pesquisa analisa o processo de constituição das áreas de uso exclusivas para pedestres de Curitiba, implementadas na década de 1970, e as relações destes espaços projetados com os usuários da cidade. Atualmente, os calçadões tornaram-se referências para diversas capitais, que passaram a desenvolver programas para valorizar a cidade como espaço de convivência, sociabilidade, encontro, lazer, habitação e trabalho.

Mas como o processo de criação dessas novas áreas, que alteraram a paisagem tradicional e os hábitos relacionados com o uso do automóvel, foram recebidos pela população naquele momento? Como ocorreu a apropriação desses novos espaços?

Considerando esta problemática, o trabalho tem como objetivo compreender como a população interagiu e se posicionou frente as transformações espaciais, além de destacar os benefícios e as vantagens das áreas de pedestres para a metrópole contemporânea.

Resultados e Discussão

A pesquisa analisou, simultaneamente, parte documental referente aos planos e propostas de melhorias dos espaços públicos realizados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC e pela Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC, no período de 1970 a 1983, e, ao mesmo tempo, verificou, através da imprensa local, o posicionamento e as percepções da população frente às transformações urbanas. A metodologia comparativa e crítica, com apoio teórico em Berman (2001), Harvey (2014), Gottdiener (2010) e Choay (1979), possibilitou interpretar as expectativas e as necessidades dos usuários em relação aos novos espaços projetados.

O projeto de áreas exclusivas para pedestres em Curitiba, executado pela prefeitura a partir de 19 de maio de 1972, restringiu a circulação de automóveis na Rua XV de Novembro, uma das avenidas mais movimentadas do centro, implantando, ao mesmo tempo, diversos melhoramentos e equipamentos para priorizar e estimular o fluxo e a permanência de pedestres no local.

A proposta encontrou forte resistência de muitos proprietários de estabelecimentos comerciais, insatisfeitos com a imposição do projeto e a falta de consulta pública, assim como também manifestavam receios quanto à possível diminuição do movimento de clientes.

A prefeitura também recebeu críticas de moradores localizados nas áreas mais distantes do centro, os quais utilizam a imprensa para manifestar suas reivindicações. O descontentamento ou o desinteresse em relação às novas possibilidades de lazer e entretenimento, não representou, propriamente, o posicionamento contrário aos melhoramentos ou aos espaços exclusivos para pedestres, mas revelava que, na lista de prioridades,

também figuravam outras questões igualmente importantes para os bairros mais pobres, como o serviço de água potável, sistema de esgotos, limpeza pública, educação, segurança, transporte entre outras.

Após superar os momentos iniciais mais críticos da disputa envolvendo administração municipal e comerciantes opostos à ideia do calçadão, os quais logo perceberam as vantagens da intensa movimentação que passou a ocorrer em frente às lojas, a prefeitura dedicou esforços para a expansão do projeto na área central.

Essas iniciativas voltadas para proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento do comércio, transformando a rua em local atrativo, seguro e ordenado para os cidadãos fazerem compras, estavam sintonizadas com as propostas de transformar Curitiba em uma metrópole, onde seria possível, na visão idealizada, conciliar desenvolvimento econômico e social.

Conclusões

Apesar das críticas iniciais, as propostas de áreas exclusivas para pedestres repercutiram não apenas na dinâmica comercial e econômica, mas também possibilitaram a constituição de espaços públicos caracterizados pelos debates e manifestações populares, proporcionando um ambiente de discussão sobre a própria cidade.

Atualmente, as áreas de uso exclusivo para pedestres de Curitiba estão consolidadas e plenamente integradas ao cotidiano urbano, permitindo o fluxo e o deslocamento rápido e seguro pelo centro, a conexão com as principais praças, pontos e estações de ônibus, permitindo maior acessibilidade aos diversos estabelecimentos comerciais, de serviços, culturais e institucionais.

Palavras-chave

Espaço Público, Arquitetura, Urbanismo

Referências

- BENVENUTTI, Alexandre Fabiano. *Planos de “humanização” para Curitiba: remodelação urbana e imobiliária da metrópole*. Tese Doutorado (Arquitetura e Urbanismo), FAUUSP, São Paulo, 2016.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- CHOAY, Françoise. *O Urbanismo: utopias e realidades, uma antologia*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 2010.
- GAZETA DO POVO. Curitiba: 1971 - 1978.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2014.
- IPPUC. *Plano de Recreação*. Curitiba: IPPUC, 1974.
- IPPUC. *Plano Diretor de Curitiba 1966*. Curitiba: IPPUC, 1966.